

A ETNOGEOLOGIA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

THE ETNOGEOLOGICAL AS A POSSIBILITY IN THE CONTEXT OF
TEACHING ENVIRONMENTAL EDUCATION

Pinheiro, Davi Almeida¹; Ferreira, Bruno¹
davisbpb@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A "etnociência" foi definida por Diegues (2001) como um enfoque científico que contribui para o estudo do conhecimento das populações "tradicionais" sobre os processos naturais, que, partindo da linguística, busca descobrir a lógica do conhecimento humano sobre o mundo natural, as taxonomias e classificações. Muitas disciplinas e áreas do conhecimento científico se interessaram, nas últimas décadas, pelo tema do "etno", buscando assim uma maior relação dos seus estudos com os saberes populares. A geomorfologia, por estar intimamente ligada ao cotidiano do homem, algo que se verifica, por exemplo, nos nomes dados em várias localidades às formas do relevo, possibilita, também, esta aproximação dos saberes populares e científicos (DURVAL, 2008 apud TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2009). Surge então, desta possibilidade, a oportunidade de tratar dos temas ligados à Geomorfologia com um enfoque etnocientífico. O que contribuirá diretamente para a educação, especialmente das populações tradicionais, servindo como suporte didático na educação ambiental e, conseqüentemente, contribuindo com uma melhor utilização do meio ambiente (RIBEIRO, 2012).

2. OBJETIVO

O trabalho busca apresentar a "etnogeomorfologia" como uma possibilidade didática, ou, como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no ensino de

¹ Laboratório didático de Geociências (LADGEO) - UFRN/CERES, Caicó-RN.

Geomorfologia a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, enfatizando a aproximação entre os conhecimentos científicos e populares, especialmente das populações tradicionais. Buscamos auxiliar, assim, possíveis estudos posteriores que sirvam para alimentar as ferramentas pedagógicas usadas na educação ambiental.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A temática pesquisada no presente estudo é bastante recente e necessitou ser organizada segundo uma revisão bibliográfica. Desafio empregado toda vez que se busca realizar uma revisão conceitual e propor novas abordagens e discussões em torno de terminologias pouco e/ou muitas vezes não empregadas em determinado ramo científico. As metodologias e a epistemologia para uma "etnogeomorfologia" e sua aplicação têm sido esboçadas por alguns autores, nos últimos anos. Reconhecemos, porém, que este tema é muito recente e carece de melhor conceituação para popularizar sua utilização. A sequência metodológica de organização do presente estudo parte do levantamento do tema, passando por uma revisão sobre o ensino de Geomorfologia e sobre a Etnociência. A partir disto surge a apresentação da etnogeomorfologia, de modo a propor sua aplicação direta, em sala de aula, como possibilidade didática e seu uso na educação ambiental.

4. RESULTADOS

Nossa revisão partiu do abrangente tema da Etnociência em suas diferentes análises pelos autores. Utilizando-se de uma análise etnográfica ao trabalhar a etnociência, Campos (2002) afirma que é necessário haver um esforço em eliminar nossas bagagens disciplinares e pré-conceitos em relação ao outro, além de não entendê-lo a partir de uma ferramenta disciplinar nossa. O autor assume que as várias disciplinas que se apropriaram do "etno" focalizam previamente o saber do outro, propondo em contrapartida uma "etnografia de saberes, técnicas e práticas", causando assim uma aproximação maior da

realidade sociocultural dos povos inseridos nos trabalhos em questão. Ainda sobre etnografia, Paradise (1994) concorda que a metodologia etnográfica não é a mesma entre todos os profissionais. A autora sustenta que durante certo período a etnografia servia para descrever — apenas — o que se estava estudando, sem uma base teórica de fundo. Isto vem se alterando nas últimas décadas. Como defendido por Geertz (1987), a autora afirma que não são os costumes em si que interessam, mas sim os significados por trás da ação humana. Tal raciocínio justifica o trabalho em vários campos de estudo científico, uma vez que fortalece a escolha de uma base disciplinar a ser adotada num trabalho etnográfico. Os conteúdos relacionados à Geomorfologia requerem certa capacidade de abstração nem sempre apresentada pelos alunos. É o que observaram Torres & Santana (2009), chamando atenção também para a necessidade da utilização de meios didáticos diferenciados para esta área de estudos. Ao mesmo tempo, a Geomorfologia está diretamente presente no cotidiano das sociedades, por isso a possibilidade de uma “etnogeomorfologia”, como propõe o presente estudo. No tocante a uma etnogeomorfologia, alguns trabalhos têm sido feitos, nos últimos anos, traçando esta ligação entre o conhecimento científico acadêmico de Geomorfologia e os saberes populares, do homem tradicional, entre os quais podemos citar o de Ribeiro (2012), que se preocupou em pesquisar e descrever como o homem rural sertanejo entende os processos geomorfológicos, de onde vêm e como usam tais saberes. Merece destaque também o de Wilcok (2013), tentando colocar a etnogeomorfologia como uma conexão, ou, “sinergia” entre a Geografia Física e a Geografia Humana, uma vez que colabora para reconhecer as paisagens como entidades culturais e, ao mesmo tempo, “biofísicas”.

5. DISCUSSÃO

Lopes e Pereira (2009) enfatizam o importante papel exercido pela Geomorfologia, na gestão ambiental e no planejamento do uso do solo, chamando atenção para a instabilidade dos ambientes onde vivem as

populações mais tradicionais, inclusive sofrendo descaso do meio político. Algo que vem a ser relevante para a aplicação prática dos estudos “etnogeomorfológicos”, uma vez que o ambiente em que vivem estas populações envolve produtividade e também a própria subsistência delas. Os conhecimentos populares, empíricos, são uma ferramenta cognitiva muito importante, já que estão ligadas intimamente ao mundo vivido do aluno. Sua valorização deve ser estimulada á medida que podem facilitar sua percepção de familiaridade com os conhecimentos curriculares científicos, criando assim um vínculo entre a realidade do aluno e o que lhe é apresentado cientificamente em sala de aula. O contato entre estas duas formas de comunicação é, às vezes, conflituoso, fazendo com que haja uma ressignificação de ideias, o que proporciona, finalmente, uma maior reflexão e internalização de novos conceitos. (COSTA, 2008).

6. CONCLUSÃO

Percebeu-se com este estudo, a possibilidade de se utilizar a etnogeomorfologia como uma ferramenta didática na educação ambiental, facilitando o aprendizado dos alunos e, conseqüentemente, ações sociais práticas que contribuam com o adequado uso dos recursos naturais e do meio ambiente. Enfatizamos sempre a necessidade de se elaborar uma quantidade maior de estudos sobre tema, para que se possa progredir na formação de uma etnogeomorfologia sistemática e aplicável na educação.

7. REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Marcio D’Oliveira. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: AMOROZO, Maria Christina de Mello; MING, Lin Chau; SILVA, Sandra Maria Pereira (Org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPQ, 2002.
- DIEGUES, A. C. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília/São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/USP, 2001.
- PARADISE, R. Etnografía: ¿técnicas o perspectiva epistemológica? In: M. Rueda, G. Delgado y Z. Jacobo. **La Etnografía en Educación: Panorama**,

Prácticas y Problemas; México: Centro de Investigación y Servicios Escolares- Universidad Nacional Autónoma de México y University of New Mexico, 1994. (p.73-81).

RIBEIRO, Simone Cardoso. Etnogeomorfologia sertaneja: metodologia aplicada nos sítios Farias e Santo Antônio, Barbalha/ CE. **Revista GEONORTE**, Manaus, Edição Especial, n.4, v.1, p. 408-420, Junho de 2012.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A Etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.20, p.31-45, jul/dez. Editora UFPR, 2009.

TORRES, E. C; SANTANA, C. D. Geomorfologia no ensino fundamental: Conteúdos Geográficos e Instrumentos Lúdico-Pedagógicos. **GEOGRAFIA**, Londrina, v.18, n.1, p. 233-246, Jan./Jun.2009.

WILCOCK, Deirdre; BRIERLEY, Gary; HOWITT, Richard. Ethnogeomorphology. **Progress in Physical Geography**, Sydney, v. 37, n. 5, p. 573-600, 2013.
